

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: MECANISMO DE MEDIAÇÃO ENTRE A GESTÃO E O PLANEJAMENTO

Institutional evaluation in the public university : mechanism of mediation between management and planning

Évaluation institutionnelle a l' UEG: mediation entre la planification et gestion univesitaire

Iria Brzezinski¹
PUC Goiás/UnB

RESUMO: O objeto deste artigo é o processo de autoavaliação institucional da UEG. Seus objetivos são relatar o processo de avaliação/2010 e verificar se os resultados constituem mecanismos de mediação entre a gestão e o planejamento. Adota-se a pesquisa qualitativa, questionário, pesquisa-ação e análise de conteúdo. A pesquisa é orientada pelo materialismo histórico dialético. Os resultados desnudam a realidade de uma universidade *multicampi*, pública. Sua complexidade constitutiva apresenta potencialidades e fragilidades nos 33 cursos de 39 Unidades Universitárias (UnU). As conclusões mostram que os obstáculos de ordem política, cultural e organizacional provocam descontinuidades que comprometem a mediação do processo de avaliação institucional entre o planejamento e a gestão universitária.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Avaliação Institucional. Gestão e Planejamento da Educação

Institutional evaluation in the public university : mechanism of mediation between management and planning

Abstract: The object of this article is the process of institutional self-evaluation at the UEG. Its objectives are to report the internal assessment process/2010 and see if the results are mechanisms mediating between university management and planning. It adopts a qualitative research, questionnaire, action research and content analysis. The research is guided by the historical and dialectical materialism. The results lay bare the reality of a university *multicampi*, public. Its complexity has constitutively strengths and weaknesses in their 33 courses, in 39 Units University (UnU). The conclusion show that the barriers of political issues, cultural and organizational cause discontinuities that compromise the mediation of the institutional evaluation process between planning and university management.

Keywords: Educational Policies. Institutional Assessment. Management and Planning Education

¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade de Brasília e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: iriaucg@yahoo.com.br

Évaluation institutionnelle a l' UEG: médiation entre la planification et gestion universitaire

Résumé: L'objet de cet article est le processus d'autoévaluation de l' UEG. Leurs objectifs sont d' exprimer le processus d'évaluation interne/2010 et vérifier si les résultats de ce processus constituent de ce médiation entre la gestion universitaire et la planification. On a adoptée la recherche quantitative, questionnaire, recherche-action et l'analyse de contenu. L'investigation a été orientée à partir de la méthode du matérialisme historique dialectique. Les résultats dévoilent la réalité d'une université multicampi, public. Sa complexité constitutive présente des potentialités et des fragilités pendant leurs 33 cours en 39 Unités Universitaires (UNU) . Les conclusions montrent que les obstacles d'ordre politique, culturel et organisationnel provoquent de continuités compromettent la médiation du processus d'évaluation institutionnelle entre la planification et la gestion universitaire.

Mots-clés: Politiques Educationnelles. Évaluation Institutionnelle. Gestion et Planification de l'éducation.

[...] a questão da avaliação, se tornou, provavelmente, um dos maiores problemas da formação, ao que parece, foi porque só pode emergir na consciência coletiva dos educadores e formadores em condições de extrema confusão, considerando que pode parecer mais necessário falar de avaliação do que fazê-la efetivamente; daí que não seja surpreendente o grande fosso que existe entre a riqueza do discurso sobre avaliação e a precariedade relativa das práticas (BARBIER, 1985, p.7).

Primeiras considerações: contextos, objeto, objetivos e referenciais

O objeto deste artigo é o processo de avaliação institucional da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na modalidade de autoavaliação. Foi escrito com base em uma pesquisa quantitativa, orientada pelo materialismo histórico dialético.

Cabe afirmar que a avaliação institucional, de maneira ampla, tem por objetivo contribuir para o autoconhecimento da instituição e busca de soluções para os desafios teórico-práticos no âmbito das relações acadêmicas, sócio-culturais e político-econômicas, Pode constituir também novos campos e objetos de investigação.

É notório quão pouco são surpreendentes os ensinamentos de Jean-Marie Barbier (1985), em epígrafe, quando assegura que a avaliação foi um dos grandes problemas da formação na França, no contexto da história da avaliação de formandos e de egressos,

desde a Universidade da Idade Média à da Idade Contemporânea. Não causa estranhamento, ainda hoje, pelo menos em âmbito das políticas educacionais de avaliação da educação superior no Brasil, a declaração do autor acerca da contradição "[...] entre a riqueza do discurso sobre avaliação e a precariedade relativa das práticas" (BARBIER, 1985, p.7).

Com os mesmos argumentos, outros autores asseguram que na área educacional é comum haver uma distância entre o dito e o realizado. Para exemplificar essas denúncias, pode-se recorrer a Chauí (1980, p.26), que discutindo as questões relativas a ideologia e educação, adota a seguinte assertiva de Claude Leford (1979) "uma das operações fundamentais da ideologia consiste em passar do discurso de ao discurso sobre" e Chauí complementa asseverando que

[...] essa passagem do discurso de ao discurso sobre (grifos da autora) caracteriza várias de nossas atitudes intelectuais, como a ciência (a psiquiatria que fala sobre a loucura, a sexologia que fala sobre o sexo, a tecnologia que fala sobre o trabalho, a pediatria que fala sobre a criança), a filosofia (que fala das coisas e sobre as idéias), e, talvez, a pedagogia, discurso sobre a educação (CHAUÍ, 1980, p. 26).

Consoante Leford (1979) e Chauí (1980, p. 27) o discurso sobre, em geral, oculta o caráter ideológico e deixa de revelar o real significado que se efetiva do discurso de, que trata da ação, da experiência. Chauí (1980, p.27) entende que a ação e a experiência são aquilo "que está aqui e agora, pedindo para ser visto, falado, pensado e feito".

O desafio de pesquisar as práticas avaliativas para superar o discurso sobre avaliação e chegar a resultados que configurassem um discurso de avaliação foi enfrentado por Barbier (1985, p.11), em sua pesquisa *Avaliação em Formação*. Seu objeto foi a leitura referente a processo de avaliação que pudessem fornecer "instrumentos de compreensão das experiências em que estão implicados os formadores ou educadores".

Associam-se aos ensinamentos dos autores supramencionados as indagações de Hadji (2001, p. 9-12) que ao discutir a transição do processo avaliativo da utopia para realidade questiona: "Seria possível passar à ação?"

Entende-se que, no tocante à avaliação institucional interna ou autoavaliação da UEG, um mecanismo de compreensão das experiências e das ações, como mencionado por Barbier (1985) e Hadji (2001) no processo de avaliação interna ou autoavaliação da UEG, poderá ser o estudo das relações entre os resultados da autoavaliação, a gestão e o planejamento. Para tanto, recorre-se à problematização neste trabalho que se refere ao ano de 2010. No espaço da supracitada Universidade, não deveria o processo de autoavaliação

ser construído, antes de tudo, como uma prática que possa subsidiar a gestão e o planejamento institucional?

De acordo com Dias Sobrinho (2002, p. 35), a avaliação aplicada à vida das instituições é “[...] um processo de indagação, de comparação, de obtenção de informação que permite a emissão de juízos e contribui para a tomada de decisões”. Alude-se a um processo amplo e contínuo de levantamento de dados quantitativos e qualitativos, que devem promover o conhecimento da realidade, em um dado momento histórico. Seu objetivo é o de diagnosticar as condições científicas, pedagógicas, administrativa e estrutural da universidade, neste caso, a UEG. O processo de avaliação viabiliza intervenções na gestão e no planejamento pelos atores institucionais que tomam decisões, visando ao aperfeiçoamento e a reformulações das ações desenvolvidas. Enfim, o propósito é o de provocar mudanças na realidade avaliada.

Vista sob tais perspectivas, a avaliação institucional apresenta-se como um processo dinâmico, articulado às políticas institucionais e realizado de forma coletiva, contínua, intencional e reflexiva. Esta avaliação é um instrumento de poder determinado pelas políticas reguladoras do Estado, que pode tanto intimidar ou oprimir *quem e o que* são avaliados, como também contribuir, para a emancipação e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação. Acredita-se na existência de ambas as perspectivas do uso de poder na avaliação institucional, porém, opta-se pela segunda.

Nesta última perspectiva, o processo avaliativo e a cultura de avaliação exigem construção de saberes e práticas coerentes com os referenciais teóricos, desvela relações de poder que devem propiciar uma ambiência cotidiana natural na instituição e na comunidade acadêmica. Sendo assim, compartilham-se das ideias de Foucault (1979) que estabelece articulações entre o saber e o poder, porque “[...] não há relação de poder sem constituição correlativa de um campo de saber, nem saber que não pressuponha e constitua, ao mesmo tempo, certas relações de poder” (FOUCAULT, 1979, p. 33).

Com efeito, no processo avaliativo da UEG desenvolvido pelos pesquisadores da Coordenação de Assessoria de Avaliação Institucional (CAAI/UEG), por um período consecutivo de nove anos (2003-2011), fez-se uso dos resultados da autoavaliação com base nas relações democráticas, com intuito emancipatório e como contributo para mudanças na gestão e no planejamento nesta instituição, cuja de existência é recente, pois foi criada em 1999.

Na UEG, o processo de autoavaliação é pesquisa, é planejamento, é gestão como está explícito no *Programa de Avaliação Institucional* elaborado em 2003 e reformulado em

2005. A implantação deste programa ocorreu por meio de projetos de pesquisas que requereram uma relativa autonomia em relação ao modelo nacional regulatório de avaliação, esse materializado em simples aplicação de testes estandarizados e resultados quantitativos que se sustentam em uma acepção instrumental de avaliação.

Não se desconhece, contudo, que esta autonomia relativa na UEG sofreu e sofre influência da estrutura e dinâmica do sistema educacional brasileiro e goiano, configurados à luz das políticas neoliberais. Nesse contexto essas políticas emergem disfarçadas em arcabouço teórico pautado na “necessidade” de “reformas”, como pressuposto da “modernização” e promoção da qualidade educacional, porém a finalidade é adequar o sistema às mudanças tecnológicas e econômicas da sociedade contemporânea. Na prática, todavia há evidências de que essas estratégias têm o propósito de atender aos princípios de regulação feita pela lógica do mercado, com a intencionalidade de tornar as instituições estatais mais “eficientes” e “competitivas” e inspiradas na gestão pública gerencial à semelhança da administração das empresas privadas.

Discorrendo acerca do modelo teórico e prático da mencionada gestão pública, Ravitch (2011) denuncia a falência do sistema educacional americano, revestido de forte conotação ideológica neoliberal. Tal ideologia conduziu à regulação das ações educativas, marcadas por um ímpeto reformista radicalizado na avaliação de desempenho e avaliação institucional. Nessas avaliações houve aplicação de testes e seus resultados foram motivos para punir as comunidades educacionais e as instituições “medidas” e “ranqueadas”, já que foram responsabilizadas pelo seu insucesso.

Desafortunadamente, em nosso País, vivencia-se esta prática em todos os níveis e modalidades da educação e, particularmente, no ensino superior ganha expressividade com base na Lei n. 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A organização deste sistema foi reafirmada pelo Decreto n. 5.773/2006 que veio substituir a reforma universitária, esperada desde a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/1996.

A acelerada implementação do Sinaes, pelo Ministério da Educação e suas agências reguladoras, ancorada em políticas e práticas regulatórias da educação denota o propósito de o governo brasileiro converter esse, que é um subsistema, em algo maior e mais importante do que o próprio Sistema Nacional de Educação.

Fundamentado na concepção de que a avaliação institucional é pesquisa e não só regulação como desejam os definidores de políticas de avaliação, o processo da avaliação interna da UEG delineou um campo de saber, assumido pelos pesquisadores da CAAI no

curso de Especialização em Avaliação Institucional. Esse curso formou 56 profissionais como avaliadores, em um contexto democrático de relações acadêmicas e científicas para atuarem nos Núcleos de Avaliação Institucional (NAI) das Unidades Universitárias (UnU).

Em condições específicas de universidade *multicampi*, interiorizada, pública e gratuita, a UEG leva a efeito suas atribuições de:

- a) fazer ciência e produzir conhecimento, desenvolvendo pesquisa e capacitando seus profissionais;
- b) qualificar melhor o ensino e os cursos de graduação, desenvolvendo cultura;
- c) interiorizar-se, preparando profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, para que promovam a formação humana em todo o território goiano;
- d) articular-se com parceiros para realizar extensão, que se firma como espaço favorável à abertura de canais tanto na relação externa quanto interna da UEG, com vistas às transformações sociais e acadêmicas que impulsionem o desenvolvimento do Estado de Goiás.

Em sua atribuição de formadora, a UEG destaca-se pela preparação de um grande contingente de profissionais *do e para* o magistério, formados pelo Programa da Universidade para os Trabalhadores da Educação. Essa foi uma decisiva opção institucional que perdurou por mais de dez anos.

As múltiplas e convergentes atribuições da UEG ganham expressão própria em razão do arranjo espacial em seus diferentes *campi*, com as 42 UnU e os 14 Polos. Configurada dessa maneira, a UEG é uma instituição que marca presença em todas as regiões do Estado de Goiás, interagindo nos 246 municípios goianos ao participar do desenvolvimento social econômico, político, tecnológico e educacional desses entes federados e usufruindo do seu crescimento.

Não é ousadia, pelo o que foi exposto reiterar que a UEG vem se construindo em ancoradouro seguro, expresso nos princípios da educação pública superior para grande parte da população goiana. Com tal trajetória, busca a consolidação de uma instituição verdadeiramente universitária, todavia, não é uma realidade pronta e acabada, de modo que sua “identidade coletiva” vem se desenhando em permanente processo engendrado na teia das relações humanas. Insinuar que na atual conjuntura a UEG já se construiu como instituição universitária, denunciaria uma atitude arrogante e pouco sábia.

1- Percurso da investigação: método e metodologia

A dialética é um modo, uma forma, um método de pensar as contradições da realidade, ou seja, de refletir sobre o movimento do real, a dinâmica interna dos elementos que são negados pelo seu contrário e que, é negado e superado por novos elementos, em uma sequência de afirmação, negação e superação. Segundo Severino (1993, p. 135), trata-se de

uma evolução por contradição: esse é o processo dialético! As coisas vão evoluindo, vão mudando porque no seu próprio interior elas contêm sua própria negação, cada coisa sendo, portanto, ao mesmo tempo, igual a si mesma e ao seu contrário! Por isso, todas elas são atravessadas por um conflito interno, a luta dos contrários que as obriga a mudar passando sempre por um momento de afirmação, por um momento de negação e por um momento de superação, cada um deles se posicionando em relação ao seu anterior.

O materialismo histórico dialético, como opção dos pesquisadores da CAAI neste campo de pesquisa, constitui o método de investigação, pois instiga a pensar as contradições da realidade uegeana.

No tocante à metodologia da pesquisa, a investigação quantitativa foi assumida para recolha dos dados dos quatro segmentos avaliados: professores, discentes, gestores e técnicos administrativos. Um questionário diagnóstico *on line* foi o instrumento, composto por doze dimensões a serem avaliadas. Destaca-se que o processo de recolha de dados foi organizado, testado e acompanhado integralmente pelos pesquisadores dos NAI, com supervisão da CAAI.

No que diz respeito à avaliação qualitativa, foi realizada na modalidade de pesquisa-ação. Consoante argumentação de Barbier (2002), essa modalidade de pesquisa consiste em uma ação do investigador com o objetivo de promover mudanças. No caso da avaliação da UEG, os pesquisadores pretendem mudar as práticas desta instituição para melhorar a qualidade das atividades educacionais por ela realizadas, bem como, para aperfeiçoar suas experiências de gestão universitária e de planejamento institucional.

A pesquisa-ação supõe a intervenção do pesquisador para mudar a realidade-objeto da pesquisa ou, no mínimo, ele deverá apresentar sugestões e recomendações tendentes à mudança. Para tanto, essa modalidade de investigação solicita o envolvimento dos sujeitos que elaboraram projetos e executaram as atividades a serem avaliadas, pois possuem a vantagem de dominar melhor as informações e de bem contextualizarem o conhecimento acerca do que está sendo executado ou sobre o que já foi levado a efeito.

A avaliação qualitativa demarcou a sistematização dos dados obtidos na pesquisa e a organização de matrizes analíticas. Tais matrizes possibilitaram a emergência de categorias que foram explicitadas por meio da análise de conteúdo com base em Bardin, (2004) e Laville e Dionne (1999) e cotejadas com as observações registradas em protocolo *in loco* na forma de *Relatório parcial de avaliação interna*.

A pesquisa em autoavaliação, em 2010, abrangeu um universo de 7.425 sujeitos, 33 cursos, contando 21 de graduação plena e 12 cursos superiores tecnológicos, ministrados em 39 UnU.

2- Percurso da investigação: revelação de resultados

A CAAI/UEG definiu que, no mínimo 25% de cada segmento – professores, discentes, gestores e técnicos administrativos – por curso, constituiriam a amostra intencional. O universo de 7.425 participantes foi assim distribuído: 5.735 discentes, abrangendo 77% do universo pesquisado, 868 professores (12%), 597 técnico-administrativos (8%) e 225 gestores (3%).

O questionário diagnóstico destinado aos professores e aos discentes indagava acerca de doze dimensões. São elas: a) condições físicas e instrumentais; b) biblioteca; c) laboratório de informática; d) laboratório de aulas-práticas; e) serviços; f) dimensão pedagógica ensino; g) dimensão pedagógica extensão; h) dimensão pedagógica pesquisa; i) profissional docente/avaliação discente; j) autoavaliação; k) gestão: coordenação do curso; l) direção.

O questionário respondido pelos gestores continha itens relativos às nove dimensões enumeradas a seguir: a) condições físicas e instrumentais; b) bibliotecas; c) serviços; d) informatização da UnU; e) interrelacionamento com a Fundação da UEG, com a Reitoria e as Pró-Reitorias; f) direção e gestão; g) procedimentos de gestão; h) autoavaliação; i) UEG e a sociedade.

Os técnicos administrativos foram submetidos a um questionário diagnóstico composto por cinco dimensões se: a) condições físicas e instrumentais; b) serviços; c) profissionalismo e profissionalização; d) autoavaliação; e) direção e gestão.

A fase posterior à coleta diagnóstica consistiu no tratamento de dados estatísticos, que ofereceram extenso e rico material para a análise qualitativa. Essa análise foi feita de forma macro pelos pesquisadores da CAAI. Para distinguir cursos que demonstram

potencialidade dos que apresentam fragilidade, foi utilizada a média de corte 6,0 (seis inteiros).

Para a escala gradiente, a opção foi pela organização e síntese dos dados em escala com seis conceitos e correspondentes pesos que podem ser conferidos no Quadro 1.

Quadro 1. Escala gradiente de pesos para fins de conversão dos conceitos em notas

| Alternativas | Pesos (escala gradiente) |
|----------------|--------------------------|
| 1. Ótimo | 10,0 |
| 2. Bom | 7,5 |
| 3. Regular | 5,0 |
| 4. Fraco | 2,5 |
| 5. Inexistente | 0,0 |

Fonte: Questionário Diagnóstico CAAI/UEG, 2010

Como já mencionado em 2010 foram avaliados 33 cursos, dos quais 21 são de Graduação plena e 12 cursos superiores tecnológicos, ministrados em 39 UnU. A nominata dos 21 cursos regulares de graduação plena, assim como o *status* por eles atingido no processo de autoavaliação podem ser observados no Quadro 2.

| Curso | Status | Curso | Status |
|-----------------------|----------------|--------------------------|----------------|
| Administração | Fragilidade | Zootecnia | Potencialidade |
| Agronomia | Fragilidade | Lic. Ciências Biológicas | Potencialidade |
| Ciências Contábeis | Potencialidade | Lic. Educação Física | Fragilidade |
| Ciências Econômicas | Potencialidade | Lic. Geografia | Potencialidade |
| Comunicação Social | Potencialidade | Lic. História | Potencialidade |
| Enfermagem | Potencialidade | Lic. Letras | Potencialidade |
| Engenharia Agrícola | Fragilidade | Lic. Informática | Potencialidade |
| Engenharia Florestal | Potencialidade | Lic. Matemática | Potencialidade |
| Farmácia | Potencialidade | Lic. Química | Fragilidade |
| Fisioterapia | Fragilidade | Lic. Pedagogia | Potencialidade |
| Sistema de Informação | Potencialidade | | |

Quadro 2. Cursos Regulares de Graduação Plena e *status* - 2010

Fonte: Questionário diagnóstico CAAI/UEG, 2010

Os resultados indicam que a UEG manteve uma boa média de cursos com qualidade, uma vez que quinze deles ultrapassaram a média de corte 6,0, representando 71% dos cursos regulares avaliados. A fragilidade é mais recorrente em cursos de bacharelado e as potencialidades concentram-se nas licenciaturas.

A relação dos 12 cursos superiores tecnológicos e o *status* atingidos por eles podem ser observados no Quadro 3 a seguir. Predominam cursos de boa qualidade, tendo em vista que sete deles (58%) se revelam com potencialidade.

Quadro 3. Cursos Superiores Tecnológicos e *Status* – 2010

| Curso | Status | Curso | Status |
|--------------------------------|----------------|--|----------------|
| Tecnologia em Agropecuária | Potencialidade | Tecnologia em Gestão de Turismo | Fragilidade |
| Tecnologia em Alimentos | Fragilidade | Tecnologia em Laticínios | Potencialidade |
| Tecnologia em Aquicultura | Fragilidade | Tecnologia em Logística | Fragilidade |
| Tecnologia em Designer de Moda | Potencialidade | Tecnologia em Mineração | Fragilidade |
| Tecnologia em Gastronomia | Potencialidade | Tecnologia em Produção Socroalcooleira | Potencialidade |
| Tecnologia em Gestão de Beleza | Potencialidade | Tecnologia em Redes de Computadores | Potencialidade |

Fonte: Questionário diagnóstico CAAI/UEG, 2010

Na Tabela 1, em seguida apresenta-se a média geral da UEG, atingida mediante complexa equação estatística e análise qualitativa das avaliações, realizada pelos quatro segmentos da comunidade uegeana.

Tabela 1. Média Geral UEG e por Segmento - 2010

| Unidade | Discente | | Professor | | Gestor | | Tec. Admin | | T Segmentos | |
|-----------|----------|------|-----------|-----|--------|-----|------------|-----|-------------|------|
| | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N | Média | N |
| Geral UEG | 6,09 | 5735 | 6,79 | 868 | 7,01 | 597 | 6,59 | 225 | 6,25 | 7425 |

Fonte: CAAI/UEG, 2010

O resultados alcançados revelam que o processo de autoavaliação da UEG deu materialidade e concretude a um diagnóstico das UnU e dos cursos avaliados. As médias gerais indicaram melhoria em algumas dimensões, representadas pelo aumento da média geral comparativamente aos anos anteriores avaliados. Denota também, a permanência da fragilidade em outras dimensões. A satisfação do segmento técnico-administrativo em relação à UEG é evidente, quando cruzada com a satisfação dos segmentos professor e gestor.

Na sequência da metodologia, as categorias de análise emergiram das matrizes analíticas e foram organizadas por meio de descritores. Essas categorias analíticas configuram o processo final da avaliação qualitativa.

Foram realizadas também, análises comparativas entre os dados de 2009 e 2010. Tal comparação foi possível sob dois enfoques: a) com base nas médias gerais dos cursos obtidas por meio das avaliações dos segmentos professor e aluno, uma vez que para estes dois segmentos as dimensões coincidem; b) com a análise comparativa por unidades,

consideradas as médias gerais das UnU obtidas pela avaliação realizada por quatro segmentos: discente, professor, gestor e técnico-administrativo.

A análise comparativa do biênio 2009-2010 e as sugestões dadas pelos pesquisadores da CAAI, por um lado, consistem em subsídios aos gestores para sua tomada de decisões e ações. Nesta perspectiva, é necessário que os resultados da autoavaliação promovam mudanças que abranjam a administração centralizada e a descentralizada nas UnU, bem como efetivem transformações no processo de gestão, de planejamento e na própria avaliação institucional. Por outro lado, essa avaliação deve servir de suporte para a melhoria das atividades acadêmicas e dos cursos ministrados, quer sejam de graduação plena, quer sejam cursos superiores tecnológicos. Enfim, devem os resultados da avaliação, em sua totalidade, subsidiar as decisões com o objetivo de melhor qualificar o desempenho das amplas funções da UEG: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Conclusões

As avaliações são circunstanciadas pelo universo cultural de quem as realiza e pelas concepções adotadas na pluralidade própria da instituição avaliadora. Ainda que na UEG, universidade pública *multicampi* e interiorizada, os resultados da avaliação advenham de pesquisas consistentes e relevantes sobre a realidade dos cursos, a Universidade está sujeita às determinações antes citadas.

Os resultados, contudo, deverão ser tomados como referenciais para o planejamento educacional e para a tomada de decisões tanto da gestão interna da UEG como do governo do Estado, a fim de serem implementadas políticas institucionais que visem à superar as fragilidades constatadas e consolidar as potencialidades reveladas.

É preciso destacar que as especificidades institucionais precisam ser melhor compreendidas pelos diversos segmentos, tomando como horizonte a relação dialética unidade na diversidade. No contexto de tantas contradições e adversidades, a UEG ainda é um devenir.

É lícito lembrar que a avaliação institucional na UEG tanto a avaliação interna quanto externa (Sinaes) tem sido uma atividade investigativa complexa. Assim sendo, os gestores da administração centralizada da UEG e os gestores das suas UnU não podem simplificá-la ou desconhecer as sugestões emanadas pela CAAI.

Na realidade, as sugestões objetivam mudanças no processo de gestão e do planejamento. Intentam até mesmo rupturas, porquanto a atitude conservadora em relação ao processo de autoavaliação mantida pela comunidade uegeana denota:

- pouco conhecimento da concepção da avaliação institucional como pesquisa e como mecanismo de gestão e de planejamento educacional;
- expressão quase nula do processo de desenvolvimento da cultura da avaliação institucional;
- desinteresse pela discussão e aplicação dos resultados, reconhecidos como indicadores para melhorar as práticas da graduação, da pesquisa, da pós-graduação, da extensão e das práticas culturais na UEG;
- falta de condições materiais, administrativas, pedagógicas e intelectuais das UnU, para que gestores, professores, discentes e técnicos administrativos assumam com responsabilidade as atividades avaliativas.

Para não cometer injustiça é preciso salientar que mesmo sob condições físico-instrumentais não propícias, profissionais e acadêmicos têm, de certo modo, conferido qualidade social à UEG. Os desafios considerados neste processo de autoavaliação devem ser amplamente enfrentados na construção coletiva da identidade da UEG, como universidade pública, laica, gratuita, *multicampi* e de qualidade socialmente referenciada no contexto e conjuntura goianos.

As propostas de maior relevância que visam a equacionar as fragilidades afloradas no diagnóstico da autoavaliação institucional devem ser transformadas em políticas públicas duradouras, entre as quais enunciam-se:

- maior alocação de recursos financeiros para investimentos na estrutura física (destacando-se condições prediais para pessoas com necessidades especiais);
- aquisição de equipamentos para os laboratórios de aulas práticas e laboratórios de informática, bem como, a manutenção dos já existentes;
- informatização, aquisição e atualização de acervo das bibliotecas;
- maiores investimentos no sistema de transportes;
- realização de concursos para a admissão de professores e técnicos administrativos;
- implementação dos planos de carreira e cumprimento do plano de cargos e salários;
- transparência na publicação dos resultados das avaliações institucionais;
- gestão mais participativa, transparente e colegiada;
- incentivos relevantes e permanentes para as atividades de pesquisa e projetos de extensão;

- maior integração entre Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e avaliação institucional;
- trabalho conjunto dos envolvidos no processo organizacional da universidade, com vistas a traçar diretrizes que venham ao encontro da correção dos aspectos negativos desvelados;
 - garantia de dotação orçamentária com repasses mensais do governo à UEG, objetivando melhoria das funções ensino, pesquisa e extensão;
 - aperfeiçoamento e formação dos profissionais da educação e no caso específico dos professores implantação e ampliação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- continuidade do programa de autoavaliação institucional, inclusive com início da metavaliação, a fim de possibilitar diagnósticos contínuos e proposições que, via planejamento, gestão e execução consigam reverter fragilidades em potencialidades institucionais.

Os desafios para um processo de autoavaliação institucional bem-sucedido implicam sensibilidade, conscientização e participação de toda a comunidade *uegeana* no autoconhecimento da UEG. Implicam também a verificação do desenvolvimento de suas atividades, no sentido de orientar o cumprimento dos fins da educação superior.

Adverte-se que a avaliação institucional só adquire sentido se constituir atividade contínua e ao mesmo tempo estimular a inclusão de toda comunidade nas discussões e soluções para elevar o nível de qualidade das atividades desenvolvidas.

Na verdade, a qualidade socialmente referenciada da instituição em pauta exige comprometimento e participação de todos os sujeitos na construção da cultura avaliativa, uma vez que as diferentes dimensões institucionais compõem a força motora e orientadora, em a finalidade de que esta avaliação institucional concretamente se transforme um mecanismo de mediação entre a gestão democrática e o planejamento participativo.

Referências

- BARBIER, J-M. *L'évaluation en formation*. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.
- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Líber Livro, 2002.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOGDAN, R. ; BICKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL.PR. *Lei n. 9.394, de 20/12/1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: BRZEZINSKI, I. (org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 265-309.

BRASIL.PR. *Lei n. 10.861, de 14/4/2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação e dá outras providências. Brasília: D.O.U., 15/4/2004.

BRASIL. PR. *Decreto n. 5.773, de 9/5/2006*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: D.O.U., 10/5/2006.

BRZEZINSKI, I. *Programa de Avaliação Institucional da UEG*. Reformulado. Goiânia: UEG: CAAE, 2005. Impresso.

CHAUÍ, M. Ideologia e educação. (1980) *Educação e Sociedade*, n. 5. São Paulo: Cortez/Autores Associados/ CEDES, p. 24-40.

DIAS SOBRINHO, J. Campos e caminhos da avaliação: a avaliação da educação superior no Brasil. In: *Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado*. Florianópolis: Insular, 2002. p. 31-82.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Graal, 1979.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre. Artes Médicas/UFMG, 1999.

LEFORT, C. Esboço de uma gênese da ideologia nas sociedades modernas. In: LEFORT, Claude. *As formas da história: ensaios de Antropologia Política*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

RAVICH, D. *Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2011.